

Biel Costa - Respeito

tom:

Dm

É só por respeito

Dm7

Nada me dá o direito de ter a vida de alguém em minha mão

C

F

Não posso fazer o que bem entender pra atender

Bb7M

Am7

Minha vontade, minha ambição

Gm7

Am7

Dm7

Mano, que sorte a nossa nascer humano

Vimos com o poder de questionar

É cada costume esquisito, que eu não consigo imaginar

Viver assim sem me incomodar

É opressão, escravidão, usam até religião pra se justificar

Mano, que sorte a nossa nascer humano

Não estamos servidos no jantar

É só por respeito

Nada me dá o direito de ter a vida de alguém em minha mão

Não posso fazer o que bem entender pra atender

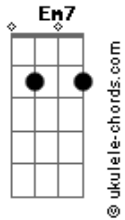
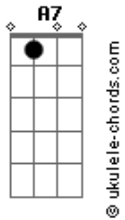
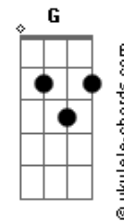
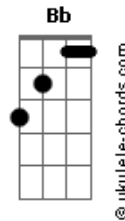
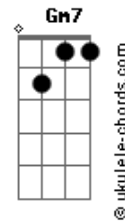
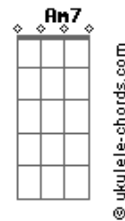
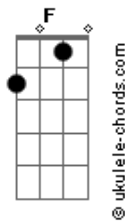
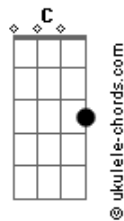
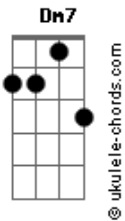
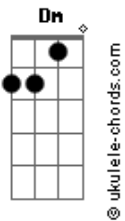
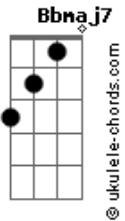
Minha vontade, minha ambição

Mano, que sorte a nossa nascer humano

Vimos com o poder de questionar

Mano, que sorte a nossa nascer humano

Acordes



Não estamos servidos no jantar

Mas podemos falar por aqueles que não tem voz

Vou tirar meu capuz e vou deixar de ser algoz

Eu posso até mudar um hábito conveniente

Que depende de fazer outro sofrer pra me satisfazer

Ah mas é chato, vai gerar maior desconforto

Eu não me importo

Mas você é tão radical

Porque esse absurdo é considerado normal

Eu não posso ficar parado do lado opressor

Amo animais, mas nem é por amor

É só por respeito

Nada me dá o direito de ter a vida de alguém em minha mão

Não posso fazer o que bem entender pra atender

Minha vontade, minha ambição

É só por respeito

Nada me dá o direito de ter a vida de alguém em minha mão

Não posso fazer o que bem entender pra atender

Minha vontade, minha ambição